

Editorial

Editorial

Um ano transcorreu desde a primeira chamada da revista, quando esta ainda era um processo em construção. Aos poucos fomos crescendo e fazendo pequenos alinhamentos nos cursos empreendidos, tudo isto com o intuito de construir um instrumento de diálogo acadêmico baseado na competência e no compromisso com um número crescente de colaboradores.

Rapidamente conseguimos transpor fronteiras e nos convertemos, de fato, num veículo binacional com inserção internacional, realidade que pretendemos expandir nos números vindouros. Esse perfil tem se refletido no número e na dispersão espacial das colaborações e dos acessos, o que nos certifica da utilização que os leitores fazem deste veículo desde diversos cantos do planeta, o que nos alenta a redobrar os nossos esforços.

Para que a revista se adequasse à envergadura que vem atingindo, incorporamos novos membros ao corpo editorial: Gilmar Arruda e Francisco César Alves Ferraz como editores adjuntos, Rogério Ivano como editor de Arte e Gilberto da Silva Guizelin como assistente editorial, e também criamos algumas seções, como a de Clássicos, na qual se poderá resenhar livros considerados chaves e que tinham sido publicados há mais de três anos no Brasil e quatro no exterior, assim como a de Notícias de Eventos e Livros, na quais divulgaremos atividades ou produções acadêmicas relevantes dos nossos colaboradores, retribuindo assim, embora que de forma modesta, a dedicação com que nos têm brindado.

O esforço empreendido vem sendo recompensado com a inclusão de *Antíteses* nos seguintes indexadores: e-Revist@s, GeoDados, Livre!, OAIHarvesters, Sumários de Revistas Brasileiras e Ulrich's Periodicals Directory, a catalogação no Latindex, assim como o importante avanço conseguido nos processos com EBSCO Host e Researching Brazil Bibliographic

Index, sendo previsto, nesse último caso, o ingresso da revista em sua base de dados para agosto deste ano, o que além de atestar a competência do trabalho realizado, permitindo-nos uma maior divulgação, nos fornecem, com suas avaliações, subsídios valiosos para melhorar a qualidade da estrutura e dos mais diversos processos internos, que redundam num produto que atende, largamente, os índices desejados pelo Qualis da CAPES, em especial, os de número de colaborações, endogenia, participação de colaboradores estrangeiros e dispersão institucional.

Superando todas as nossas expectativas, tanto pelo número de colaborações como pela qualidade e diversidade temática dos textos, Cristiano Biasso Simon, nos apresenta o dossiê “História e Ensino. A produção de conhecimento”, aberto pelo artigo de Marcos Silva, livre docente e professor titular da Universidade de São Paulo, que, como nosso autor convidado, nos oferece uma abordagem da rica relação entre o historiador, o ensino de História e seu tempo no caso da problemática da Dita-dura no Brasil que, sem ser sua pretensão original, se enlaçará com a do próximo dossiê, dedicado também a uma relação, desta vez, entre “História e Defesa”.

Os artigos que compõem o presente dossiê foram agrupados de acordo com critérios de afinidade temática. No primeiro grupo, Silvia Roitenburd, Gabriela Micheletti, Gonzalo de Amézola, Sergio Carnevale, María Paula González, Rejane Penna e Gilberto Ferreira da Silva analisam trajetórias de docentes, que vão desde o século XIX até o presente, fornecendo um panorama de longo prazo acerca de seus inquietações, desejos, soluções e atribulações, algumas das quais, são bastante antigas e revolucionárias.

Num segundo grupo, Luis Fernando Cerri, Maria Cristina Bohn Martins, Catarina de Oliveira Buriti, José Otávio Aguiar, Carlos Roberto Ballarotti e Laura Graciela Rodríguez, examinam formas de como a História dos povos indígenas, do Oriente Distante, do Brasil e da Argentina têm sido ou estão sendo ensinadas nos ciclos fundamental e médio; já Natalia Germano Gejão e Jonathan Oliveira Molar se dedicam a examinar o uso das imagens, em particular fotográficas, nas salas de aulas; e, por fim, Florencia Rodriguez Vázquez estuda os vínculos entre ensino e atividade econômica no desenvolvimento histórico de uma região argentina no início do século passado.

Na seção de artigos, os sociólogos chilenos Isabel Barrera Sandoval e

Alonso Gormaz Bravodão, de certa forma, continuidade à perspectiva do dossiê, ao se debruçar sobre as transformações ocorridas com adolescentes numa região rural do Chile, brindando-nos com um arcabouço metodológico rico, muitas vezes desconhecido ou pouco utilizado pelos historiadores.

Em parte vinculado a esta perspectiva, André Camargo Lopes, recentemente formado mestre por nosso programa, se ocupa igualmente das transformações acontecidas numa prática cultural como a Folia de Reis. Por fim, os colegas argentinos Javier Moyano e Mariana Mastrángelo examinam processos políticos num espaço geográfico significativo do país vizinho, durante a primeira metade do século XX.

Inaugurando a seção Primeiros Passos, Igor Guedes Ramos, tendo recentemente concluído o mestrado pela nossa instituição, nos apresenta uma contribuição trabalhada em sua dissertação, abordando um tema caro à historiografia e aos intelectuais brasileiros: o das representações tecidas acerca da classe operária.

Também dando início a seção de Notas de pesquisa e vinculada ao dossiê, Priscila Kaufmann Corrêa nos proporciona os pormenores de um projeto que enlaça diversas facetas da tarefa docente numa escola tradicional de Campinas, mostrando-nos quão enriquecedora pode resultar a inbricação entre investigação e extensão.

Nas Notas de Acervos e Fontes, a colega argentina Beatriz R. Solveira nos oferece subsídios referentes aos muitos meandros pelos quais deverá atravessar um pesquisador que se aventure na investigação sobre as cooperativas elétricas na Argentina.

Adiante, Adrián Viale, de certa forma dando continuidade ao dossiê anterior, sobre “Intolerâncias”, resenha o livro de Heather Pringle, *El Plan Maestro. Arqueología fantástica al servicio del régimen nazi*, um estarrecedor relato sobre a relação entre ciência e política, que nos alerta sobre as implicações éticas da nossa ciência, e, por sua vez, Nancy Romina Escobar, se debruça sobre o livro de Fernando Devoto y Boris Fausto, *Argentina-Brasil, 1850-2000. Un ensayo de historia comparada*, que, apesar de possuir uma edição já antiga no Brasil, nos pareceu apropriada para ser publicada numa revista que tem alcançado ampla repercussão na mãe pátria deste editor e que pretende estabelecer um diálogo entre acadêmicos de diversos países, no qual a

perspectiva comparativa oferece uma base de compreensão também das histórias locais, nacionais e regionais, qualquer que seja a extensão que desejemos dar a esse conceito.

Encerrando o número, as colegas Edméia Aparecida Ribeiro e Márcia Elisa Teté Ramos nos apresentam os resumos de suas teses, bem como os nossos primeiros mestres, Pedro Francisco Cataneli, Jonathan M. Menezes, Igor Guedes Ramos, Cyntia Simioni França, Susana Barbosa Ribeiro Bernardo, Santos e Érica Ramos Moimaz apresentam os de suas dissertações.

No momento de agradecer, devo mencionar especialmente o coordenador do dossiê, Cristiano Gustavo Biasso Simon, que conseguiu formar um conjunto amplo em perspectivas e que, além disso, se dedicou para que o número saísse na data certa, apesar dos prazos sempre serem curtos.

Novamente agradecemos aos membros do corpo Editorial, dos conselhos Editorial e Consultivo, aos consultores *ad hoc*, em especial aos que tiveram o trabalho redobrado para dar conta do grande número de colaborações enviadas para o dossiê, aos autores, sem os quais o número não teria sido possível, assim como a todos os que informalmente colaboraram seus conselhos e apoio. Neste item gostaria ainda de lembrar de Eduardo de Basto Albuquerque, professor da UNESP de Assis, recentemente falecido, que foi consultor *ad hoc* do nosso segundo número.

Por fim, estamos cientes de que ainda resta muito a fazer, razão pela qual declaramos mais uma vez o nosso compromisso em manter o espírito original, especialmente depois da incorporação de novos membros e funções, que demandarão trabalho redobrado, para enfrentar o desafio de realizar um novo número à altura de todos os atores envolvidos na realização da revista.

O próximo número se abre com duas novidades, a participação de um coordenador de dossiê convidado, o colega Celso Castro, atualmente diretor do CPDOC da FGV e a possibilidade de que alguns artigos, considerados meritórios, sejam traduzidos para o inglês, com o que pretendemos converter *Antíteses* em uma publicação trilingüe, expandindo assim nossa inserção.

Hernán Ramírez

Editor

Londrina, junho de 2009